



Resposta Etapa Continental 2021-2024



DIOCESE DE
CAMPO LIMPO



A Equipe Sinodal da Diocese de Campo Limpo, após a leitura do Documento para a Etapa Continental e revisitar a Síntese Diocesana, em atitude orante, discerniu a respeito das três questões indicadas no parágrafo 106 do DEC e formulou as seguintes respostas:

a) Depois de ter lido o DEC em ambiente de Oração, quais intuições ecoam, de modo mais intenso, com as experiências e as realidades concretas da Igreja do vosso continente? Quais as experiências vos aparecem novas ou iluminadoras?

Como Igreja particular em Campo Limpo, nos alegra saber que estamos em comunhão com diversas Igrejas particulares de todo o mundo, e, conseqüentemente, em comunhão com o Santo Padre, que nos convocou para este momento histórico da Igreja universal. O legado do continente latino-americano é enorme, e algumas experiências que, podemos chamar de pré-sinodais, já foram experimentadas antes e, em nossa opinião, devem continuar sendo exploradas e aderidas por demais igrejas particulares. É o caso das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) e das pequenas comunidades que integravam o Sistema Integral de Nova Evangelização (SINE), que foi vivido em algumas paróquias da nossa Diocese. Essas experiências valorizam um elemento muito presente nos relatórios locais e no DEC: A escuta. É muito importante que, não apenas durante o processo sinodal, a Igreja consiga propor ambientes de escuta e de encontros para que a vida eclesial aconteça de fato, e não se resuma a encontros de aglomerados uma vez a cada semana. Estes encontros poderão ajudar como ocorreu nos encontros da fase diocesana do Sínodo. Estreitar esses laços ajudará na vivência fraterna e na ajuda solidária, sobretudo num continente que ainda é subdesenvolvido como o nosso. É importantíssimo que não deixemos este momento passar como se fosse um evento e que possamos ajudar nessa tomada de consciência de que ser Igreja sinodal não é uma opção, mas o modo que inspirado pelo Espírito. Não se trata também de produzir documentos, mas abrir horizontes de esperança para o cumprimento da missão da Igreja (cf. DEC, n.6).

b) Depois de ter lido o DEC e fazer uma pausa em oração, quais tensões ou divergências substanciais surgem como particularmente importantes na perspectiva do vosso continente? Conseqüentemente, quais são as questões ou interrogações que deveriam ser enfrentadas e tomadas em consideração nas próximas fases do processo?

A escuta é um processo muito positivo e que aproxima ainda mais clérigos, religiosos e leigos na comum missão de propagadores do Reino. É um processo enriquecedor, afinal, todos possuem algo a oferecer, mas este processo de escuta também revela conflitos e situações embaraçosas das quais não podemos como Igreja e sociedade, fechar nossos olhos, como também revelou temores para alguns que entenderam a caminhada sinodal como um processo para mudanças radicais na Igreja e demonstraram certa resistência. É preciso ter atenção para com estes e, dentro do possível, numa atitude de conversação espiritual, esclarecer. Sendo assim, em comunhão com as demais Igrejas do continente, percebemos que as próximas fases do sínodo não podem não considerar questões pastorais acerca dos casais de segunda união, pessoas LGBTQIA+ e famílias mono parentais, questões que envolvem também a acolhida destes grupos em nossas comunidades paroquiais. São realidades que aparecem em diversas sínteses da nossa Igreja particular e também foram relatadas no DEC (cf. n. 39). Outro ponto que não pode passar despercebido e que nos questiona como Igreja local é a baixa participação de jovens no processo de escuta, realçado pelo DEC (n. 35), e também notado pelas sínteses e encontros promovidos durante a caminhada sinodal em nossa diocese. A Igreja do Brasil tem uma participação massiva de jovens em grandes encontros, porém, muitos ainda não desenvolveram uma consciência do chamado a vida eclesial e comunitária. Um terceiro ponto que deve ser considerado nas próximas fases envolve a formação do clero, formação que prepara o futuro clero, no caso, os seminaris-

tas, e uma formação contínua para os sacerdotes que estão na linha de frente da evangelização do povo de Deus e possuem na homilia um momento ímpar para anúncio do Cristo morto e ressuscitado.

c) Olhando para aquilo que emerge das duas perguntas precedentes, quais são as prioridades, os temas recorrentes e os apelos à ação que podem ser partilhados com outras Igrejas locais no mundo e discutidos durante a Primeira Sessão da Assembleia sinodal em outubro de 2023?

Após a leitura orante do texto e encontro fraterno, nossa Equipe Sinodal aponta as seguintes prioridades para serem discutidos:

Acolhimento: A cultura do encontro, proposta e estimulada pelo Papa Francisco, nos recorda a importância de olharmos nos olhos, quem quer que seja, fazendo a pessoas se sentirem realmente acolhidas, principalmente quando essas estão em situações desafiadoras, no campo emocional, físico ou moral. Neste sentido, é importante que se discuta sobre como melhorar de maneira efetiva a acolhida de novos membros dentro de nossas comunidades paroquiais. Não só acolher, como também cativar e evitar a evasão daqueles que nos procuram para a recepção dos sacramentos.

Formação: Começamos pela formação do laicato, que muitas vezes recebem uma catequese superficial e depois são chamados a atuação sendo que não estão preparados para desempenharem as funções a que foram confiados. É verdade que temos muitas iniciativas como Escolas da Fé, curso de Teologia para Leigos ou Cursos para Catequistas, mas sabemos que esta não é uma realidade que abrange todos.

A formação também é necessária para o clero. No caso, uma formação permanente. Algumas dioceses realizam uma formação anual de atualização para o clero, o que pode ser pouco diante de um mundo que tem ritmo cada vez mais acelerado. Neste caso, a formação é humana, pastoral e teológica, não pensando apenas na missão do sacerdote, mas também uma formação que abrange a saúde do nosso clero.

Se é preciso pensar na formação do clero de hoje, o mesmo deve ser dito do clero futuro, nossos seminaristas. Neste caso, é importante que se discuta o modelo de formação dos nossos seminários para que no futuro não tenhamos que correr atrás de prejuízos.

Nossa equipe também apontou para a necessidade de formar todo o Povo de Deus para a sinodalidade, uma vez que ficou perceptível durante o processo sinodal que alguns, sejam eles leigos e até mesmo religiosos e sacerdotes, ainda não haviam compreendido o que é a sinodalidade e a sua importância para realização da missão da Igreja no mundo.

Fortalecimento da Igreja Local: Há ainda uma forte cultura de católicos que são desvinculados de qualquer vida paroquial e comunitária, sendo apenas consumidores de sacramentos. Para estes falta, entre outras coisas, uma melhor noção da importância da Igreja local. Daí surge à necessidade de agentes de pastoral bem instruídos para acolher e conduzir estes que participam eventualmente para um mergulho profundo na Fé e na vida da comunidade.



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão